

SILVANA TABORDA DE MIRANDA

**A EVASÃO ESCOLAR NO PROJOVEM CAMPO – SABERES DA
TERRA DO COLÉGIO CHAPADÃO NO LARANJAL - PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: **Elisiani Vitória Tiepolo**

MATINHOS

2011

A EVASÃO ESCOLAR NO PROJovem CAMPO - SABERES DA TERRA DO COLÉGIO CHAPADÃO NO LARANJAL/ PR

Silvana Taborda de Miranda¹

Elisiani Tiepolo²

RESUMO

Este artigo tem como proposta abordar as possíveis causas e conseqüências da evasão escolar, a partir de uma pesquisa de campo realizada com os educandos do Projovem Campo Saberes da Terra, do Colégio Chapadão, no Município de Laranjal - PR no ano de 2010. Tendo como objetivo analisar elementos que causam a evasão escolar, fazendo uma reflexão sobre o âmbito escolar, a mediação pedagógica, a história de vida e o contexto social em que vivem esses sujeitos. Esses fatores podem levá-los a se evadir do espaço escolar. No entanto, esse artigo defende ainda, algumas possibilidades de superação dessa estatística, em que a educação de jovens e adultos do campo se encontra.

PALAVRAS CHAVE: Evasão, escola, comunidade.

¹ **Miranda, T. Silvana.** Graduada em Letras portugues/inglês pela Faculdades do Centro do Paraná – UCP em 2009 e Pos Graduada em Ensino de Língua Portuguesa e Ensino de Língua Inglesa pela UCP em 2010, também Pos Graduada em Educação Especial Atendimento as Necessidades Especiais pela Faculdades Integrado Vale do Ivai – UNIVALE em 2010.

² , **Tiepolo, Elisiane.** Mestre em:

Introdução

Muitos dos trabalhadores e alunos que buscam a reescolarização mostram uma contradição entre o seu discurso e a realidade, no Laranjal, Estado do Paraná, pois afirmam que estudar é importante, mas o que se constata é uma significativa taxa de faltas ou abandono e é isso que esse trabalho busca pesquisar.

Essa pesquisa está vinculada ao ProJovem Campo – Saberes da Terra é um Programa Nacional de Educação de Jovens Integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores e seus Familiares praticado pelo Ministério da Educação através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC. Liga-se, também, integradamente, ao Ministério do Desenvolvimento Agrário através da Secretaria da Agricultura Familiar - SAF e da Secretaria de Desenvolvimento Territorial - SDT, o Ministério do Trabalho e Emprego através da Secretaria de Políticas Públicas de Emprego - SPPE e da Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES, o Ministério do Meio Ambiente por meio da Secretaria de Biodiversidade e Floresta - SBF, o Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome e a Secretaria Nacional de Juventude - SNJ juntada à Presidência da República em consenso com o que estabelecem as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo – Resolução CNE/CEB Nº 1 de 03/04/2002.

Prioriza-se, aqui, a pesquisa de campo e bibliográfica, sendo desenvolvida por meio de entrevistas e observações das vivências cotidianas para adoção de políticas que revertam à situação da educação oferecida aos jovens e adultos, tendo como finalidade prevenir que este quadro aumente, e que, ao mesmo tempo, se resgate a dívida histórica da sociedade brasileira para com estes sujeitos que moram no campo e não tiveram a oportunidade de estudar em outros tempos.

A evasão escolar é fácil de ser constatada verificando-se as pesquisas feitas nos sites do IBGE, INEP e SERE que anunciam sobre os altos índices de evasão no Brasil, no Paraná e nas escolas estaduais do ensino médio no Laranjal.

Foram alguns objetivos para obter respostas ao problema de pesquisa no Projovem Campo - Saberes da Terra do Colégio Chapadão no Laranjal/PR: diagnosticar as dificuldades localizadas pelos estudantes trabalhadores em sua formação educacional e as causas que contribuem para a desistência destes alunos; mapear as ocorrências que beneficiam a saída do estudante, para poder trabalhar com elas no contexto educativo.

Fundamentos teóricos de Paulo Freire

Adverte Freire (1988, p.17) que “toda prática contém teorias, ambas são indissociáveis e se constroem reciprocamente”. É forçoso citar, portanto, a teoria exercitada para que se possa procurar a sua compreensão e o seu cerne. Se o docente seguir o pensamento de Paulo Freire no âmbito escolar poderá constituir-se em ações palpáveis para uma prática educativa coerente, pois é ele quem vivencia o dia-a-dia do procedimento do ensino-aprendizagem e é só por meio da relação dele com os alunos que se pode estabelecer um embasamento real nesse sentido.

Pretende-se exemplificar o desempenho do professor tendo noção da pedagogia do oprimido. Em Freire (1983, p. 66 e 78) observa-se:

O educador faz “depósitos” de conteúdos que devem ser arquivados pelos educandos. Desta maneira a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. O educador será tanto melhor educador quanto mais conseguir “depositar” nos educandos. Os educandos, por sua vez, serão tanto melhores educados, quanto mais conseguirem arquivar os depósitos feitos.

Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador x educando. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível.

Freire (1988) em *Pedagogia da Autonomia* elucida sobre as razões para considerar o exercício pedagógico do professor em relação à autonomia de ser e de

saber do educando. Realça a obrigação de respeito ao conhecimento que o aluno traz consigo, visto ser ele um ser social e histórico, e da compreensão de que "formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas" (p.15). "Não podemos nos admitir como sujeitos da busca, da deliberação, do arrombo, da escolha, como sujeitos históricos, transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos (...) É por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou com adultos, que devemos lutar (p. 17 e 19)". Acima de tudo, ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando.

O Freire (1988) ainda afirma que o professor ironiza o aluno, que o minimiza ao mais tênue sinal de sua rebeldia verdadeira, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, infringe os princípios essencialmente éticos da vida (p. 66).

Quando fala de "educação como intervenção", Freire (1988) refere-se a mudanças reais na sociedade: no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, a terra, à educação, à saúde (...) (p.123), em referência clara à situação no Brasil e noutros países da América Latina. A sua pedagogia é "fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando" (p.11). E é "vigilante contra todas as práticas de desumanização" (p.12). É necessário que "o saber-fazer da auto-reflexão crítica e o saber-ser da sabedoria exercitada ajudem a evitar a deterioração do ser humano e o discurso fatalista da globalização" (p.12). Paulo Freire foi o professor que por excelência verdadeiramente promoveu a inclusão de todos os alunos e alunas numa escola que dignifica e respeita os educandos porque respeita a sua leitura do mundo como ponte de libertação e autonomia de ser pensante e influente no seu próprio desenvolvimento. A esperança e o otimismo na probabilidade da modificação são passos gigantescos na construção e formação científica do professor ou da professora que "deve coincidir com sua retidão ética" (p.18).

Na verdade, não se foge muito do que poderia ser chamado de "ética do ensino", procurando prevenir sobre a diferença entre treinar, ensinar e educar, temas freqüentes na obra deste autor.

A consideração dos educandos como humanos faz com que esses seres histórico-sociais dotados também tenham um conhecimento mínimo de ética.

Freire (1988), em *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*, insiste em que educar é muito mais do que genuinamente habilitar o educando exclusivamente em técnicas. Ele vê o ensino como elemento que dê ao educando condições de cunhar a sua competente produção ou a sua própria edificação do saber, e mostra que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Evasão escolar em destaque

Para o educando adulto é importante que os conteúdos tenham um objetivo na sua vida real, no seu mundo. Só então, possivelmente, compreenderá o porquê do estudo e passará a avaliar as atividades com maior significado, os quais se tornarão compensadores para ele, pois o conhecimento só se dará quando este fizer diferença na sua vida pessoal.

Almeida (2007)ⁱ, em entrevista, disse:

O fato de somente 23% dos alunos concluírem o ensino médio na idade adequada não deve ser atribuído unicamente à escola. É preciso que as pessoas não sejam hipócritas a ponto de achar que a escola pública é a culpada. 'Há outras questões de caráter social como o fato de muitos alunos terem de parar de estudar para trabalhar e gerar renda para a família'.

É importante enfatizar que a atual conjuntura do Brasil, tanto no âmbito social, quanto no político e econômico, ocasionaram sérias dificuldades, para a classe trabalhadora.

O programa Bolsa Família (...) articula-se com o direito à alimentação por meio da garantia de uma renda mínima; articula-se com a saúde e educação por meio da cobrança de condicionalidades; articula-se com políticas de geração de trabalhos e renda, porque no pacto de adesão firmado com os municípios, determina a adoção de ações complementares nesse sentido. (...) A partir de 2008, está valendo a extensão da faixa etária para adolescentes de 16 e 17 anos para incorporar ao benefício da Bolsa Família. Com isso, o programa se articula com o PROJOVEM, inclusive prevendo pagamento de bolsa diferenciada para essa faixa etária - no caso, R\$ 30,00 por filho, até o limite de dois por família.

Verifica-se que apesar dos importantes avanços e conquistas concretizadas na educação básica, o problema da evasão escolar prossegue entre os jovens e adultos, sobretudo no espaço pesquisado. As pessoas menos favorecidas financeiramente estão tendo mais acesso à escola por meio do aumento do número de matrículas nas unidades de ensino. Porém, cabe avaliar que somente o acesso não garante ao aluno êxito na continuidade de seus estudos.

Gráfico 1- MEC/INEP, 2008. Evasão. Ensino Fundamental/ Paraná.

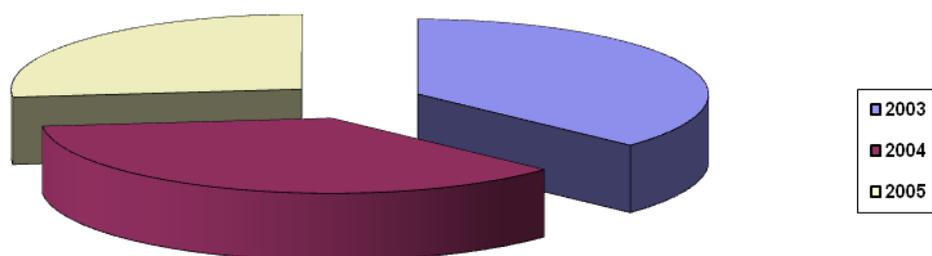


Gráfico 2- MEC/INEP, 2008. Evasão. Ensino Médio/ Paraná.

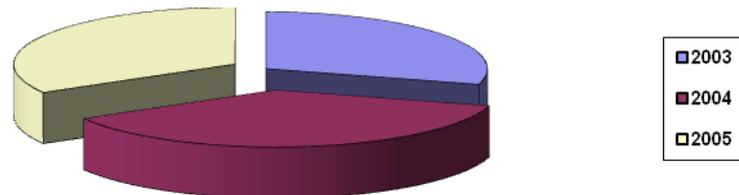
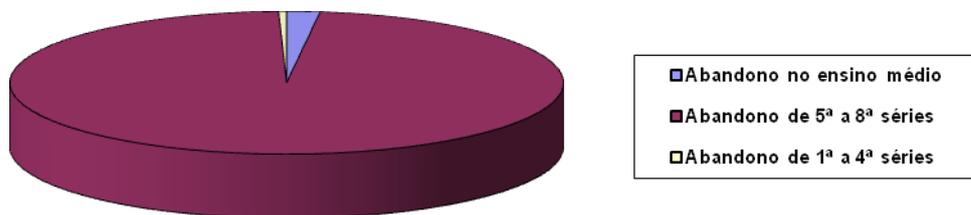


Gráfico 3- Dados do Censo Escolar (MEC/ 2007) sobre evasão



Os dados do Censo Escolar (MEC/ 2007) sobre evasão entre jovens são alarmantes. Dos 3,6 milhões de jovens que se matriculam no ensino médio, apenas 1,8 milhão concluem esse nível. A taxa de abandono é de 13,3% no ensino médio contra 6,7% de 5ª a 8ª série e 3,2% de 1ª a 4ª série.

Os jovens da faixa etária de 18 a 24 anos estão conseguindo ingressar no ensino médio, mas logo o abandonam, sendo pressionados a escolher entre o estudo ou o trabalho. O abandono do estudo começa a ficar mais evidente na medida em que a idade aumenta. Antes de completar 18 anos, muitos jovens já se dividem entre o estudo e o trabalho: Observa-se também que na medida em que as rendas aumentam, maiores são as chances de o jovem conseguir estudar e

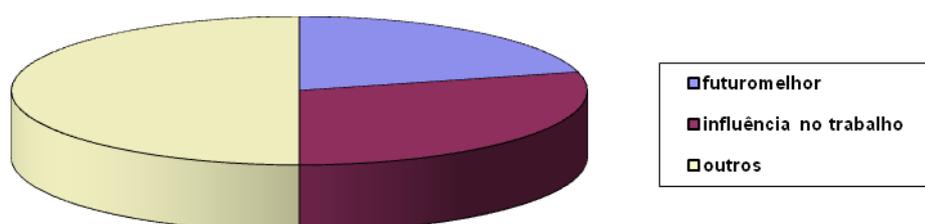
trabalhar ao mesmo tempo. Constatase que as mulheres puxam para cima as taxas de escolarização dos jovens. Elas têm maior escolaridade e adequação nos estudos do que os homens.

Valor do Projovem Campo - Saberes da Terra para os Estudantes

Os pontos abaixo vão evidenciar os sentimentos e a importância que alguns alunos e seus familiares atribuem a respeito dos estudos e da educação.

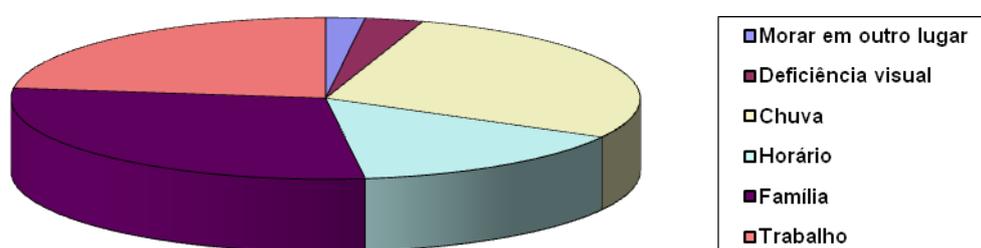
Do total dos alunos pesquisados, 90% dão importância aos estudos e ambicionam obter mais conhecimentos. Somente um aluno, isto é 10%, não dá importância, mas quer voltar aos estudos. A maioria declarou que o Projovem Campo - Saberes da Terra do Colégio Chapadão no Laranjal/Pr é um curso interessante e somente um aluno disse não gostar do professor.

Gráfico 4- O que os estudantes pensam em relação ao estudo no Projovem Campo - Saberes da Terra do Colégio Chapadão de Laranjal/PR



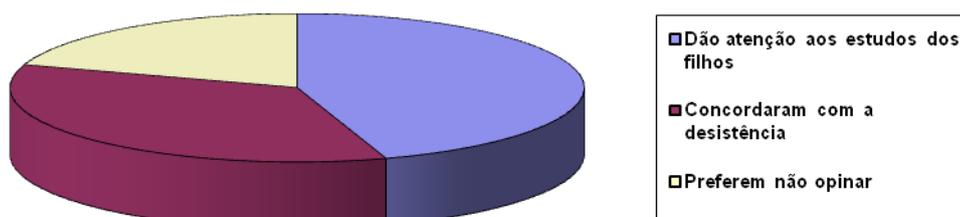
Percebe-se que 21% atribuem aos estudos a condição de um futuro melhor; 29% ressaltam a influência em relação ao trabalho, assim podem prosperar dentro do próprio trabalho; do restante, 50% destacam outras possibilidades, como adquirir cultura mínima.

Gráfico 5- Dificuldades em relação ao estudo no Projovem Campo - Saberes da Terra do Colégio Chapadão de Laranjal /PR



Das dificuldades destacam-se: morar um pouco num lugar como, por exemplo, no Paraguai e outro pouco aqui, o que traz muitas dificuldades, 2% ; problema de deficiência visual, 3%; dificuldade em chegar até a escola quando chove e não há transporte escolar, 28%; alunos que não conseguem chegar no horário devido ao trabalho, 15 %; por terem suas próprias famílias, e têm que deixar os filhos sozinhos, 29%; que o trabalho interfere no rendimento escolar, 23%; mas a maioria declara que gostam de estudar, que sem estudo não são nada, pois já perderam muito tempo e a maior parte pretende retornar no próximo ano letivo.

Gráfico 6- Importância dada ao estudo pelos familiares dos educandos do Projovem Campo - Saberes da Terra do Colégio Chapadão de Laranjal/PR



Quanto à importância dada aos estudos pelos familiares, constatou-se que 45% deles, segundo informação dos educandos, dão a devida atenção aos estudos e, se fosse por eles, não teriam desistido. Só concordaram que seus familiares não continuassem com os estudos quando perceberam que não havia possibilidade de que conciliassem estudo e trabalho ou por outras situações familiares. Os 35% que concordaram com a desistência é porque havia necessidade realmente, como no caso do aluno com problemas visuais ou dos que não tinham mais a chance de recuperação de notas, por não gostarem de estudar e só aproveitarem para se distrair com os colegas no horário das aulas. Os 20% restantes preferiram não opinar. Percebe-se que a maioria das famílias valoriza e incentiva de algum modo a volta aos estudos de seus familiares, sejam pais, marido ou mulher. Vale ressaltar que ainda há os que não acreditam no estudo como uma forma de adquirir uma melhor condição de vida.

Há para uns a importância do crescimento pessoal e há outros argumentos significativos como: “terminar o ensino fundamental e médio e conquistar uma melhor qualidade de vida”. A maioria valoriza os estudos e já que não puderam estudar se esforçam se há condições e estimulam os seus filhos.

CONCLUSÃO

Com este estudo constataram-se algumas possíveis causas da evasão escolar, para poder entender o cotidiano da vida destes alunos que saíram da escola ou dos que estão estudando, no entanto, estão em vias de evasão para propor ações pedagógicas preventivas que ajudem tanto professor como aluno a enfrentar as situações que levam o aluno à desistência.

A análise detectou, em linhas gerais: abandono do ensino noturno por questões relacionadas a trabalho; gênero (gravidez, casamento, filhos); e outros conflitos. Essa constatação ajuda a identificar os problemas do aluno trabalhador e buscar soluções para eles. Por exemplo, ele deve poder ter acesso imediatamente à

sala de aula quando chega atrasado na escola por causa do trabalho e se ultrapassar as faltas permitidas pela instituição durante o ano letivo que isso também seja levado em consideração, no Conselho de Classe Final, havendo provas de que o aluno obteve aprendizagem necessária, se demonstrar isso através de suas atitudes.

Ajudou também a mapear as características de alunos e professores do ensino noturno da escola. De modo geral, a pesquisa coletou dados dos alunos evadidos que puderam ser organizados, posteriormente a partir de diferentes perfis:

- os que se desviaram por trabalho e suas implicações;
- as mulheres que se evadiram porque casaram e/ ou tiveram que cuidar de filhos ou mesmo engravidaram;
- os homens que se separaram das esposas e estão com a guarda dos filhos;
- dificuldades com o transporte para a escola, principalmente em dias de chuva;
- os alunos que evadiram por questões referentes à escola tais como: relacionamento professor-aluno; relacionamento escola-aluno; faltas; fracasso escolar.

Após a análise da pesquisa realizada também com os professores foi possível verificar que professores mais antigos, com vasto conhecimento, procuram constantemente atualização e demonstram preocupação com a formação e com a história de vida dos alunos. Os professores mais novos e com formação mais recente e que gostam do que fazem e escolheram a profissão em que atuam procuram inovar na prática e dominam os aspectos didático-pedagógicos. Porém, para alguns, a participação na formação continuada fica mais difícil. Os professores novos na profissão e na escola, concursados ou PSS, que não criaram vínculo nem com o aluno, nem com colegas de profissão e nem com a instituição e que não chegam a conhecer as necessidades individuais dos discentes, não problematizando a questão da evasão, muitas vezes não participam da formação continuada

realizada no início do ano letivo, havendo muitas trocas de professores, ao iniciar o ano letivo. Ressalta-se neste trabalho a importância da atuação dos professores que são o elo entre aluno e escola, pois são eles que estão em relação direta com os alunos, porque na maioria das vezes procuram encontrar outros lugares.

A atuação e o modo de ser e pensar do professor faz a diferença para um aluno, para a turma e para a escola onde trabalha, fazendo com que o aluno permaneça na escola ou colaborando para sua desistência.

Sabe-se que a desistência não acontece por um único fator isolado, mas um acontecimento desencadeia outro, como, por exemplo: a questão do trabalho e em consequência deste vem o horário, as faltas, tempo em casa para estudo, o transporte para o local dos trabalhos e o cansaço que levam os alunos a perder uma ou mais aulas. Todas estas situações fazem com que os educandos fiquem perdidos, não saibam o que o professor trabalhou e não há aprendizagem, e isto causa o desestímulo, a baixa auto-estima, que leva ao fracasso escolar. Outra situação é o casamento ou filhos, principalmente por parte da mulher, pela saúde dos filhos ou por não ter com quem deixá-los, confirmado por vários relatos.

Porém, é importante que haja um conjunto de fatores positivos para diminuir a evasão, como: interesse e valorização dos estudos por parte do aluno; atualização dos profissionais, tolerância, inovação, dedicação e bom senso por parte dos professores e da escola como um todo; e políticas públicas que coloquem prioridades para o ensino de jovens e adultos, especialmente os educandos camponeses, que por muito tempo vem sofrendo consequências de uma educação restrita apenas em conhecimentos da área urbana, sem a devida valorização do meio em que o indivíduo convive. É necessário propor ações pedagógicas com o fim de diminuir o índice de evasão, contudo há casos que fogem do controle da escola como o trabalho, a família, a saúde.

Quanto a esses fatores, a escola deve estar sempre aberta a ouvir e observar cada caso, tendo um olhar diferente para a história de vida de cada sujeito, pois assim haverá melhor entrosamento entre escola e educando. Obtém-se sucesso em

algumas desistências em que alunos retornaram e continuam freqüentando as aulas, onde houve um conjunto de trabalho feito por parte dos professores, porém, alguns voltaram, mas, acabaram desistindo novamente para ir em busca de outras oportunidades em outros lugares, outros ainda acabam se evadindo, devido ao trabalho exaustivo e forçado que faz no seu dia a dia,

O grande problema da evasão não será sanado em pouco tempo, mas é um trabalho que deve ser contínuo, envolvendo um conjunto de fatores positivos e favoráveis ao sujeito que vive no campo que está lutando pelo seu sustento, sem carteira assinada, desprovido de inúmeros direitos, também é claro conscientização sobre o que é educação, quais os benefícios ela traz consigo. Isso tudo deve ser fornecido pela escola com melhor qualidade de ensino, dos professores com inovações e intervenções pedagógicas, de políticas públicas feitas para esse sujeito que vive no campo, e possui um grande saber, para que ele se sinta valorizado. Mas que esse valor não seja uma utopia, e, sim, um acontecimento real, em sua vida, através de melhoria na agricultura e pecuária, pois a educação do campo está vinculada a esses fatores.

Portanto, para que essa evasão escolar venha cada vez mais perdendo espaço para a educação, é necessária todas essas intervenções, pois o que se nota é que os educandos não só vêm se evadindo do espaço escolar, mas também âmbito rural, por falta de incentivos de todas as formas, causando assim uma baixa auto-estima nesses sujeitos. Esse conhecimento que eles já possuem deve de ser valorizado, fazendo com que a educação do campo seja para educandos que vivem no campo, para que possam ter melhor qualidade de vida dentro de suas pequenas propriedades, e deixem de ter aquele pensamento que lhes foi imposto há tempos pela elite: “Para que estudar? para trabalhar na roça?”, pensamento esse que ainda hoje permeia em muitos de nossos jovens e adultos do âmbito rural.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. 35ª edição. Editora Paz e Terra. São Paulo. 2007.

_____. Paulo Freire e os educadores de rua – uma abordagem crítica. **Projetos Alternativos de Atendimento a Meninos de Rua**. Bogotá/UNICEF, 1988.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GAGNÉ, R. M. (1974). **The Conditions of Learning**. 3. ed. Holt, Rinehart e Winston, 1974.

Sites:

FICA comigo / Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Assessoria de Relações Externas e Interinstitucionais. – Curitiba: SEED - Pr., 2005. Disponível em: . Acessado em 12/07/2011.

ⁱ Fonte: internet (O globo. globo.com/educação/mat./2007/04/03/295204347.asp - 46k. Acessada em 12/07/2011.